

## SIMPÓSIO

### A revista *Bioética* como instrumento de educação continuada

*Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior*

A revista *Bioética*, publicada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), é tida como instrumento de educação continuada e sistematizada em Bioética e Ética Médica. Quando se discutem as questões de conteúdo do programa de educação ética continuada, há algumas dificuldades com relação à Ética e à Bioética, e do seu ensino na revista. Destaque-se o caráter necessariamente interdisciplinar e multiprofissional do conteúdo programático da Ética e da Bioética que nucleiam o programa educativo em foco.

Na revista, há a opção preferencial pela latinidade e pela lusitanidade. É urgente a necessidade de ativar e reativar laços culturais, criar e recriar vínculos interpessoais, podendo-se ter a esperança de que a revista *Bioética* possa vir a ser útil aos estudiosos interessados em todos os povos de língua portuguesa da Europa, África e América.

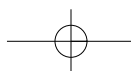


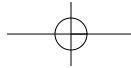
**Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior**  
Editor da revista *Bioética*

*Unitermos: revista Bioética, educação médica continuada, interdisciplinaridade, Ética e Bioética*

Cumprimento afetuosamente todos os participantes deste Simpósio, esperando que ele constitua importante marco na edificação da Bioética luso-brasileira, possibilite o convívio fraterno e amistoso entre seus participantes e permita emergir uma interação profícua e respeitada nesta área do conhecimento. Um marco de qualidade humana, cultural e científica que venha a ser construído para além de todos os estrelismos, de todos os provincianismos, de todos os sectarismos.

Cumpro a tarefa de lhes falar sobre o emprego da revista *Bioética*, publicada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e da qual sou diretor, como instrumento de educação continuada e sistematizada em Bioética e Ética Médica. Na verdade, não pretendo mais do que levantar alguns tópicos para a discussão deste tema. Tópicos que





expressam despretensiosamente a posição individual de seu autor sobre os assuntos tratados. Com a esperança de que essa discussão possa vir a melhorar seu desenvolvimento e aperfeiçoar sua aplicação prática, se e quando ela for concretizada.

Preliminarmente, desejo compartilhar com vocês algumas dificuldades verificadas no planejamento dessa atividade que constituí. Desde o início desta gestão, o conselho editorial da revista, a diretoria e o plenário do CFM julgam que a revista *Bioética* deva ser instrumento de educação continuada. Missão institucional que já vinha sendo desenvolvida de maneira tida por assistemática. Como sucede com as publicações congêneres. Aparentemente, ninguém duvida de que isso foi obtido plenamente. Agora, trata-se de dar um passo à frente. Pretende-se que o processo passe a ocorrer mais sistematicamente, obedecendo a uma programação mais ou menos estrita, com a publicação de textos de apoio a atividades didáticas.

Na última reunião do conselho editorial, decidiu-se sua aplicação no objetivo educacional sistemático. Discutiu-se, então, se a atividade educativa deveria gerar uma nova seção da revista, uma seção de ensino; ou se, alternativamente, deveria tomar a forma de suplementos especiais. Colocando-se alguns argumentos favoráveis e contrários a ambas as possibilidades.

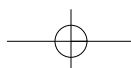
Ponderadas as alternativas, o conselho editorial decidiu, consensualmente, que dever-se-ia adotar a forma de suplementos. Este ponto de

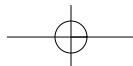
vista foi baseado em três aspectos principais: a) manter a identidade estrutural, b) conservar a unidade editorial da revista; c) assegurar certa autonomia gráfica aos suplementos educativos, consoante o objetivo e outras peculiaridades de cada um.

Destarte, definiu-se a principal questão da forma da matéria, restando cuidar dos temas de conteúdo. Tais questões, ainda que postas aqui, permanecem abertas e sobre as mesmas deve-se esperar, legitimamente, que venham a receber a contribuição dos participantes deste Simpósio. Quando se discutem as questões de conteúdo do programa de educação ética continuada, emergem algumas dificuldades que podem ser tidas como mais agudas com relação à Ética e à Bioética, e do seu ensino na revista do CFM. O trabalho de elencá-las aponta para as que se seguem.

Em primeiro lugar, destaque-se o caráter necessariamente interdisciplinar e multiprofissional do conteúdo programático da Ética e da Bioética que nucleiam o programa educativo em foco. Não obstante, parece fundamental e bem claro o que isto significa exatamente. O que implica em um percalço aparentemente sem importância, mas que não tem se mostrado assim na prática concreta do dia-a-dia, tal como tem sido vivido por muitos dos envolvidos neste processo. Destaca-se, aqui, os prejuízos institucionais causados pela dissolução dos limites interprofissionais como o problema mais grave.

Por isto, a editoria considera que um instrumento doutrinário e conceitual em matéria de





## SIMPÓSIO

Bioética e Ética Médica deve vincar o que há de essencial nas semelhanças e diferenças existentes no conteúdo dos conceitos de *disciplina* e *profissão*. Principalmente porque existe demasiada superposição inadequada destes dois conceitos, e isso pode ter reflexos práticos muito desagradáveis.

As disciplinas, sejam acadêmicas (unidades mais elementares das entidades de ensino) ou científicas (ramos e sub-ramos de uma ciência), se enquadram na vasta categoria dos saberes. Saberes que, por definição, devem ser públicos e democráticos, podendo ser estudados e praticados por todos aqueles que se interessem por isso. Resumem-se a áreas de conhecimento e de estudo, ou unidades funcionais de cursos acadêmicos.

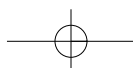
Já as profissões são atividades sociais reguladas e regulamentadas nas quais se materializa o labor técnico de trabalhadores (autônomos ou burocráticos) que podem ser definidos, sem muito cuidado com a exatidão, como agentes de ocupações técnicas legalmente definidas e regulamentadas, além de institucionalmente controladas. Diferentemente do que acontece com a elaboração e o uso do saber, seja científico ou não, o exercício de uma profissão exige seleção prévia dos candidatos, preparação cuidada e fiscalização social do seu exercício. As profissões, independentemente de seu grau de profissionalismo e profissionalidade, bem como dos elementos de aptidão e capacitação pessoais envolvidos, só podem ser exercidas por quem estiver legalmente habilitado. Habilitação que presume, é certo, a prévia verificação

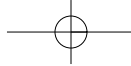
das aptidões necessárias e das capacidades exigidas pela atividade profissional. Mas que não pode ser substituída por elas.

Na prática social concreta hoje vivenciada na sociedade brasileira, a tarefa do trabalho de planejar uma atividade educacional que pretenda (e deva) ser interdisciplinar e multiprofissional, nas presentes circunstâncias, talvez deva ser precedida do trabalho de manter bem definidos estes dois campos significativos, o saber científico e o fazer profissional, desde o plano conceitual – de modo a não permitir confusões nem superposições teóricas ou práticas entre eles.

Em segundo lugar, o planejamento do programa de educação ética continuada deve considerar a possibilidade real de articular o conteúdo dos suplementos pedagógicos da revista com o de um programa de educação médica continuada a distância, tal como está sendo projetado pelo CFM, Associação Médica Brasileira e sociedades de especialidades médicas. A união produtiva destas entidades só pode se revelar profícua para os interesses do sistema de saúde e, principalmente, para a população por ele assistida. A contribuição dos suplementos educativos da revista *Bioética*, ora tratados, haverão de ser úteis para esta tarefa, principalmente nos campos da Ética e da Deontologia da Medicina.

Segue-se a questão da definição da clientela preferencial do programa de educação ética continuada, sobre o qual se especula aqui e agora. Do ponto de vista do CFM, apesar do





conteúdo interdisciplinar e multiprofissional da revista e da vastidão de seus propósitos, deve ficar claro que o programa de educação ética continuada da revista *Bioética* deve estar voltado para os interesses específicos dos profissionais da Medicina, pois se trata de uma atividade de médicos, inteiramente patrocinada com recursos provindos dos médicos brasileiros - embora possa servir a grande número de agentes de outras atividades profissionais. Mais que isso, no entanto, deve-se considerar cuidadosamente os interesses dos pacientes, das pessoas enfermas ou em risco de enfermar, que, em última análise, constituem a razão fundamental de existirem os médicos, a Medicina, a Ética Médica e a Bioética Médica.

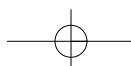
Não obstante, a tarefa não se esgota aí. Depois, há que se decidir para que medicina estará dirigido o programa de educação ética continuada. Para que tipo de trabalho médico? A medicina dos senhores ou a medicina dos escravos, a medicina dos ricos ou a medicina dos pobres? A medicina de uns ou a medicina de todos? Tal como Siqueira mostrou em seu relatório, deve visar a medicina de consultório, a medicina de posto de saúde? A medicina individual ou a medicina social? A medicina humana, humanista e humanitária, da tradição hipocrática, ou a medicina tecnizada, quase veterinária (que muita gente confunde com a biomedicina, talvez de modo excessivamente literal). A medicina retalhada e superlativamente especializada ou a medicina antropológica, uma medicina humana, voltada para os aspectos biopsicossociais e, principalmente, para sua integralidade onto-

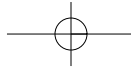
lógica, técnica e ética. E por que não, a medicina voltada para uma síntese inteligente e humanista de tudo isto?

A escolha entre uma medicina tecnocrática e mercantilista em comparação com uma medicina antropológica e solidária parece ser a questão mais candente deste momento da discussão. Tanto do ponto de vista individual quanto social, tanto técnica quanto eticamente.

Além disso, de que Bioética e de que Ética estará se tratando neste programa pedagógico? Da Bioética, pretensiosa e ontologicamente voraz, que pretende aparecer como nova filosofia, como coisa diferente de tudo o que já se tratou, de uma cogitação moral qualitativamente diferente da ética comum? Ou mais uma modalidade da velha Ética, uma ética aplicada às questões relacionadas com as ciências e as profissões da vida. Uma forma de aproveitamento de antiqüíssimos princípios, normas e regras de conduta aplicáveis a um tipo de atividade social concreta.

Para muitos, parece importante decidir se tal programa pretende tratar da Ética como disciplina acadêmica e, cogitação sensível e inteligente, de que Ética tratará? Da Ética como disciplina filosófica, como se pretende tradicionalmente desde a Antigüidade? Ou da Ética como disciplina antropológica, como querem diversos autores que não a vêem como disciplina filosófica, em nível igual ou equivalente à metodologia, à lógica e à teoria do conhecimento? Tratar-se-á da Ética como





## SIMPÓSIO

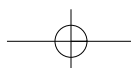
teoria da moral separada da Filosofia, uma teoria, e nesse caso, como todas as outras disciplinas, inclusive o Direito, como disciplina antropológica ou disciplina filosófica? Que disciplina filosófica, de que filosofia? Uma filosofia materialista ou uma filosofia idealista? Se numa filosofia idealista, tipo neoplatônica ou verbalista, ou uma teologia? Teologia de uma religião animista, como existem tantas espalhadas no Brasil, uma religião politeísta, como se conhecem muitas, uma religião monoteísta, como é o judaísmo, ou como é a religião do Islã. Ou uma religião ateuísta, como é o budismo. Que ética? Uma ética que trata apenas da cogitação metafísica sobre a conduta moral distante da prática político-social, que coloca regras ou princípios. Ou uma ética que concilie o aspecto da cogitação moral, com a experiência da realidade política vivenciada pelos sujeitos éticos em sua vida social. De uma ética que concilie a cogitação subjetiva dos valores e princípios com sua aplicação prática em regras de conduta concreta. Que considere a unidade e a diversidade essencial dos valores e das ações. Exatamente como acontece em muitas outras ciências. Na Psicologia, por exemplo, a diferença entre o pensamento e a ação. Na Patologia, coloca-se a questão da doença e do doente, do corpo e da mente, dentre outras. Na Física, sobressai a possibilidade de considerar a matéria e a energia como manifestações naturais isoladas e antagônicas ou adotar uma concepção dialética dessa questão.

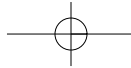
Parece-me que a ética do programa de educação continuada do CFM deverá atender a esses

aspectos aparentemente contraditórios, entendendo-os como faces simultaneamente diferentes e idênticas de um mesmo processo em evolução, que deve ser estudado nas suas características e peculiaridades, como querem os monistas. Ou deve separar tais questões, considerando-as qualitativa e essencialmente diversas.

Uma questão instrucional importante pode ser a necessidade de se editar uma espécie de compêndio de introdução à Ética, no qual fossem postas as implicações das diferentes questões acima mencionadas, para que fossem refletidas pelos interessados. Porque cada autor coloca sua concepção sobre ética como se fosse superior a todas as outras. A ética de alguém é sempre percebida como verdadeira em relação às demais, tidas como equívocos ou contrafações. E nem sempre todos têm a franqueza de dizer isso.

Encontram-se nessas mais diversas cogitações sobre a ética e sobre o comportamento moral uma porção de coisas que as pessoas acham que deveriam ser assim ou assado, desta ou daquela maneira. Por exemplo, há quem esteja convencido de que duas células humanas devam ser consideradas como sendo uma pessoa. E isso não entra na cabeça de muitos cogitadores. A despeito do que, há de se conviver com opiniões diferentes. Um pouco diferentes ou inteiramente antagônicas. É aí reside o segredo principal da Bioética contemporânea. Que, neste caso, há de ser caracterizada muito mais por seu método de dialógica tolerante do que por seu objeto.



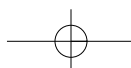


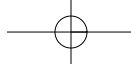
É justamente a aplicação da ética. Desta ou daquela ética aos problemas concretos colocados na prática das ciências da vida, que permite, mesmo aos que têm as opiniões mais diferentes e variadas, prosseguir em busca senão de denominadores comuns mas ao menos na identificação clara e precisa das contradições. Deste modo, permite-se a cada pessoa, na qualidade de agente social e sujeito ético, um julgamento adequado de acordo com suas convicções, biografia, objetivos existenciais e sentido de vida.

Esta é a grande dificuldade que deverá ser enfrentada quando começarem os trabalhos do programa de educação ética continuada. Desde esse compêndio de Bioética e Ética Médica que o iniciará. Competência, que existe e deve seguir existindo unicamente como fantasia da editoria da revista. Por enquanto, os que fazem

a revista *Bioética* contentam-se em procurar publicar o que há de melhor, dentro das suas possibilidades, na produção ética de língua portuguesa e espanhola. Principalmente por conta do reconhecimento do caráter ibérico da sua identidade cultural. Profundamente fincado na história, na cultura e nas tradições lusas.

Neste Simpósio, o Conselho Federal de Medicina proclama sua opção preferencial pela latinidade e, no interior dessa, pela lusitanidade. Lusitanidade que foi o berço cultural mais importante da nacionalidade brasileira. Aqui se proclama, ademais, a necessidade de ativar e reativar laços culturais, criar e recriar vínculos interpessoais, podendo-se ter a esperança de que a revista *Bioética* possa vir a ser útil a todos os estudiosos interessados em todos os povos de língua portuguesa da Europa, África e América.





## SIMPÓSIO

---

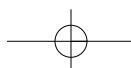
### RESUMEN

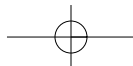
La revista *Bioética* como instrumento de educación continuada

La revista *Bioética*, publicada por el Consejo Federal de Medicina (CFM), es catalogada como un instrumento de educación continuada y sistematizada en Bioética y Ética Médica. Cuando se discuten las cuestiones de contenido del programa de educación ética continuada, se presentan algunas dificultades con relación a la Ética y a la Bioética, y de su enseñanza en la revista. Se destaca el carácter necesariamente interdisciplinario y multiprofesional del contenido programático de la Ética y de la Bioética que son el núcleo del programa educativo previsto.

En la revista, existe la opción preferencial por la latinidad y por la lusitanidad. Es urgente la necesidad de activar y reactivar lazos culturales, crear y rehacer vínculos interpersonales, pudiendo tener la esperanza de que la revista *Bioética* pueda venir a ser útil a los estudiosos interesados en todos los pueblos de lengua portuguesa de Europa, África y América.

*Unitérminos: revista Bioética, educación médica continuada, interdisciplinariedad, Ética y Bioética*





---

## **ABSTRACT**

*Bioethics magazine as an instrument of continued education*

*Bioethics* magazine, published by the Federal Medicine Council (FMC) is known as an instrument of continued and systematic education in the fields of Bioethics and Medical Ethics. The magazine approaches the difficulties that arise in the teaching of Ethics and Bioethics in continued ethical education programs, particularly their necessarily interdisciplinary and multiprofessional character.

The magazine gives preference to Latin and Lusitan matters. The need to activate and reactivate cultural ties and create and recreate personal bonds is urgent and here is hope that *Bioethics* magazine become a useful resource in the Portuguese language for all those interested in studying the subject in Europe, Africa and America.

*Uniterms: Bioethics magazine, continued medical education, interdisciplinarity, Ethics and Bioethics*

---

## **ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

*SGAS 915, lote 72  
CEP 70390-150  
Brasília/DF – Brasil*

